

Rio Grande, 24 de fevereiro de 2025.

Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República

Sr. Luis Inácio Lula da Silva

O Sindicato dos Petroleiros do RS vem respeitosamente apresentar propostas para a atuação da Petrobrás no RS, através de suas unidades e subsidiárias: REFAP, UTE, TRANSPETRO e TBG.

Primeiro queremos saudar a retomada do Pólo Naval de Rio Grande com novos contratos da Petrobrás que ocorre nesta data. Este é o papel que nossa categoria entende como o correto para a maior empresa do país: levar desenvolvimento para todos os recantos do Brasil.

Todos acompanharam a situação calamitosa pela qual o Estado do Rio Grande do Sul passa. Precisamos da união de esforços para atuar na recuperação e reconstrução das áreas atingidas, bem como, construir projetos para evitar que tragédias como essa se repitam. Importante reconhecer os esforços já feitos pelo Governo do Presidente nesse sentido, no qual se insere a assinatura de hoje. Mas entendemos que a Petrobrás pode ser mais presente nessa atuação através de outras iniciativas como as listadas a seguir:

Geração de Empregos:

1) Antecipação temporal da execução de projetos na carteira da REFAP. Compreendemos a estrutura de governança interna da companhia, mas o momento é de priorizar e antecipar projetos e resultados efetivos. A construção do parque de carregamento de escuros e a construção do Hidrotratamento III são projetos que podem gerar empregos e renda.

2) Exploração e Produção no RS. Em dezembro de 2023, a Petrobrás adquiriu 29 blocos na bacia sedimentar de Pelotas. Sugerimos a Petrobrás direcionar recursos para acelerar o processo exploratório nessa bacia.

3) Investimentos na infra-estrutura de gás natural: o estado do Rio Grande do Sul é a ponta da linha do gasoduto Brasil-Bolívia (GasBol), de modo que a oferta de gás natural está limitada. A Petrobrás, através da TBG, poderia investir para aumentar esta oferta, sendo através do GasBol ou através de gasoduto para usar o gás proveniente da Argentina (Vaca Muerta). Este investimento pode ser coordenado com a transição energética com a injeção de biogás, algo já feito em algumas regiões do Brasil e é estruturante para o desenvolvimento da indústria no nosso estado, para além da geração de empregos pontuais nos períodos da obra e operação.

4) Contratos: Nos contratos do sistema Petrobrás no RS garantir um percentual de mão de obra local.

Meio Ambiente

1) Combate a enchentes e alagamentos. A Petrobrás pode contribuir com obras de melhoria ambiental para evitar os sucessivos alagamentos na região do entorno da REFAP que afetam a cidade de Esteio. Estudo realizado pela UFRGS em 2006 propõe soluções para evitar os alagamentos em Esteio causados pelo extravasamento dos arroios Sapucaia e Guajuviras. O Arroio Guajuviras passa por dentro da REFAP e o Sapucaia costeia a refinaria, por isso, há a possibilidade da Petrobrás contribuir na execução desse projeto.

2) Ações de prevenção e mitigação de crises climáticas. No município de Canoas há uma grande área de preservação ambiental, chamada Fazenda Guajuviras, próxima à REFAP que poderia ser adotada pela Petrobrás, em parceria com o município. A prefeitura tem um projeto pronto para essa área cuja proposta é desenvolver atividades de educação ambiental. Neste local está a nascente do Arroio Guajuviras. Além de preservar essa nascente, a prefeitura também tem projetos de revitalização da mata ciliar e preservação desse arroio.

Transição Energética Justa

Acertadamente, a Petrobrás se reposicionou como empresa de energia, criando a Diretoria Executiva de Transição Energética e Sustentabilidade e, inclusive, se

desafiando a liderar uma transição energética justa. Porém, faz-se necessário elucidar o conceito de Transição Energética Justa.

A Declaração para uma Transição Justa, adotada pela Conferência das Nações Unidas, reflete as diretrizes para uma transição justa, elaborada pela Organização Internacional do Trabalho, dentre elas, destacamos:

“Promover o diálogo social e o engajamento entre governos, representantes de empregadores e trabalhadores e outros grupos afetados pela transição para economias verdes”

[OIT saúda a Declaração da COP26 por uma transição justa | International Labour Organization \(ilo.org\)](#)

Na ocasião da criação da DTEN, a FUP teve uma reunião com o Diretor Maurício Tolmasquim, na qual apresentou uma pauta e, após isso, em nenhuma outra ocasião foi aberta a participação do movimento sindical na discussão da transição energética. Sendo assim, a primeira solicitação que fazemos é que seja criado um fluxo de trabalho para a efetiva participação da representação dos trabalhadores nas construções para que ocorra uma efetiva transição energética Justa.

Para a situação específica do Rio Grande do Sul, sugerimos que a Petrobrás:

1) Invista na REFAP de modo que esta refinaria tenha percentual de matéria prima renovável na carga. Esse investimento além de gerar empregos na própria refinaria deve ser organizado de modo a valorizar e viabilizar o fornecimento dessa biomassa no próprio estado.

2) Invista no desenvolvimento da energia eólica offshore no RS. O RS, segundo o mapa de licenciamentos ambientais do IBAMA, é um dos litorais com mais licenciamentos em andamento, entretanto a Petrobrás tem participação em apenas uma área, das 27 em licenciamento. [20240507_Usinas_Eolicas_Offshore.pdf \(www.gov.br\)](#)

3) Recupere a carteira histórica de investimentos em renováveis no RS.

4) Apresente ao Sindipetro-RS outros projetos de transição energética em andamento e a viabilidade de ampliar para o Rio Grande do Sul, como por exemplo as usinas fotovoltaicas integradas às refinarias.

Somos parceiros na construção de um Brasil mais justo e igualitário para os brasileiros, Presidente. Sem mais deixamos nossas cordiais saudações.

Defender a Petrobrás é Defender o Brasil!

Miriam Ribeiro Cabreira
Presidenta Sindipetro-RS